

**LISTA DE TABELAS E QUADROS**

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.2.1.B-1</b> - Coordenadas geográficas dos vértices da área de concessão do Campo de Marlim Sul	6/13
<b>Tabela II.2.1.D-1</b> - Localização (UTM – Datum Aratu MC39°) dos poços produtores e injetores do Módulo 3 do Campo de Marlim Sul	8/13
<b>Tabela II.2.1.D-2</b> - Características dos poços produtores e injetores	9/13
<b>Tabela II.2.1.E-1</b> - Produção total de óleo e gás durante o ano de 2008 (até novembro) e pico de produção previsto para o Módulo 3 de Marlim Sul.	10/13
<b>Tabela II.2.1.E-2</b> - Marlim Sul (Módulo 3): percentual de incremento na produção de óleo (2013) e de gás (2012) no RJ e Brasil, durante os picos de produção	10/13
<b>Tabela II.2.1.E-3</b> - Produção Nacional de Petróleo e Gás até 11/2008	11/13
<b>Quadro II.2.1.F-1</b> - Cronograma de execução da atividade de produção do Módulo 3 - Marlim Sul	13/13
<b>Tabela II.2.2.A-1</b> - Poços exploratórios perfurados no Campo de Marlim Sul entre os anos de 1987 e 1998	3/8
<b>Tabela II.2.2.A-2</b> - Sistemas de produção do Campo de Marlim Sul	4/8
<b>Quadro II.2.4.A-1</b> - Características da plataforma semi-submersível P-56	2/6
<b>Quadro II.2.4.B-1</b> - Características dos equipamentos da planta de processamento de Óleo	17/21
<b>Tabela II.2.4.B-2</b> - Características dos equipamentos da planta de processamento de Gás	18/21
<b>Tabela II.2.4.B-3</b> - Características dos equipamentos da planta de processamento de Gás	18/21
<b>Tabela II.2.4.C-1</b> - Características das linhas de ancoragem	9/15
<b>Tabela II.2.4.D-1</b> - Produção diária prevista de óleo estimada para Módulo 3 de Marlim Sul	1/6
<b>Tabela II.2.4.D-2</b> - Movimentação diária de gás estimada para o Módulo 3 (P-56) em mil m <sup>3</sup> /dia	3/6
<b>Tabela II.2.4.D-3</b> - Produção diária de água estimada para Módulo 3 de Marlim Sul	4/6
<b>Tabela II.2.4.D-4</b> - Produção diária de água estimada para Módulo 3 de Marlim Sul	6/6
<b>Tabela II.2.4.F-1</b> - Comprimentos e volumes dos oleodutos	2/10
<b>Tabela II.2.4.F-2</b> - Comprimentos e volumes do gasoduto	2/10

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.2.4.F-3</b> - Características do Sistema de Exportação de Óleo da P-56	7/10
<b>Tabela II.2.4.F-4</b> - Propriedades Físicas do Óleo a ser escoado pelo Sistema Dutoviário em Marlim Sul pela Plataforma P-56	9/10
<b>Tabela II.2.4.F-5</b> - Características do Sistema de Exportação de Gás da P-56	10/10
<b>Tabela II.2.4.I-1</b> - Composição do Fluido de Hibernação dos Oleodutos	2/4
<b>Tabela II.2.4.J-1</b> - Capacidade de estocagem das embarcações que devem realizar o lançamento das linhas	1/4
<b>Tabela II.2.4.K-1</b> - Parâmetros (mg/L) da água de formação do reservatório de Marlim Sul	2/14
<b>Tabela II.2.4.K-2</b> - Caracterização Qualitativa da Água produzida pelas plataformas P-40 e FPSO MLS (2o semestre/2007)	3/14
<b>Tabela II.2.4.K-3</b> - Toxicidade aguda da água produzida em campos ao redor do globo	5/14
<b>Tabela II.2.4.K-4</b> - Toxicidade crônica da água produzida pelo FPSO MLS, no Campo de Marlim Sul	5/14
<b>Tabela II.2.4.K-5</b> - Características do óleo representativo do Campo de Marlim Sul – produzido pela Plataforma P-40	6/14
<b>Tabela II.2.4.K-6</b> - Composição do óleo representativo do Campo de Marlim Sul – produzido pela Plataforma P-40	6/14
<b>Tabela II.2.4.K-7</b> - Resultados do Teste de Toxicidade Aguda da Fração Hidrossolúvel (FHS) do Óleo Produzido pela Plataforma P-40, sobre o misidáceo <i>Mysidopsis juniae</i>	7/14
<b>Tabela II.2.4.K-8</b> - Resultados dos Testes de Toxicidade Crônica da Fração Hidrossolúvel (FHS) do Óleo produzido pela P-40 com embriões do ouriço <i>Lytechinus variegatus</i>	8/14
<b>Tabela II.2.4.K-9</b> - Composição Qualitativa da Fração Solúvel em Água do Óleo Produzido pela P- 40, no Campo de Marlim Sul	9/14
<b>Tabela II.2.4.K-10</b> - Quadro Comparativo entre a Água do Mar e o Efluente da URS da Unidade FPSO-Brasil	11/14
<b>Tabela II.2.4.K-11</b> - Toxicidade do Efluente oriundo da URS do FPSO BR	11/14
<b>Tabela II.2.4.K-12</b> - Toxicidade da Solução proposta para Hibernação das Linhas de Exportação da Plataforma P-56	12/14
<b>Tabela II.2.4.K-13</b> - Produtos Químicos Passíveis de serem Utilizados durante as Atividades de Produção da P-56	13/14
<b>Quadro II.2.4.P-1</b> - Distribuição de Aeronaves por Terminal Aéreo	3/5
<b>Quadro II.2.4.P-2</b> - Frota Disponível	4/5

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.5.1.1-1</b> - Localização das fontes de dados e respectivos parâmetros medidos	12/44
<b>Tabela II.5.1.1-2</b> - Estatística mensal dos ventos na Bacia de Campos, para o período de 1978 a 2007	35/44
<b>Tabela II.5.1.1-3</b> - Ocorrência conjunta de direção (°) e intensidade (m/s) dos ventos na Bacia de Campos para o período de 1978 a 2007	36/44
<b>Tabela II.5.1.1-4</b> - Informações meteorológicas coletadas no monitoramento ambiental da Plataforma P-40	36/44
<b>Tabela II.5.1.1-5</b> - Ocorrência de passagem de sistemas frontais na Bacia de Campos entre os anos de 1996 e 2007	38/44
<b>Tabela II.5.1.1-6</b> - Intervalo médio (em dias) de passagem de dois sistemas frontais consecutivos na Bacia de Campos (em dias) entre os anos de 1996 e 2007	39/44
<b>Tabela II.5.1.1-7</b> - Estatística mensal dos ventos na Bacia de Campos, para o período de 1959 a 2008	41/44
<b>Tabela II.5.1.1-8</b> - Ocorrência conjunta de direção (°) e intensidade (m/s) dos ventos na Bacia de Campos para o período de 1959 a 2008	41/44
<b>Tabela II.5.1.2-1</b> - Variação de temperatura e salinidade observada nos dados do MOM em superfície e nos níveis de 250, 950 e 1800 m nos meses de janeiro (verão) e julho (inverno)	22/80
<b>Tabela II.5.1.2-2</b> - Profundidades das Interfaces das Massas d'água na Bacia de Campos ao longo das Estações do Ano	37/80
<b>Tabela II.5.1.2-3</b> - Valores de Velocidade e Transporte da Corrente do Brasil obtidos da Literatura	41/80
<b>Tabela II.5.1.2-4</b> - Valores característicos para situação de mar A1	57/80
<b>Tabela II.5.1.2-5</b> - Valores característicos para situação de mar A2	57/80
<b>Tabela II.5.1.2-6</b> - Valores Característicos para situação de mar B1	62/80
<b>Tabela II.5.1.2-7</b> - Valores Característicos para situação de mar B2	62/80
<b>Tabela II.5.1.2-8</b> - Diagrama de Dispersão Hs x Tp elaborado com os dados do IEAPM	72/80
<b>Tabela II.5.1.2-9</b> - Valores de Amplitude e Fase das Principais Componentes Harmônicas, calculadas para as Estações Maregráficas Utilizadas	77/80
<b>Tabela II.5.1.3-1</b> - Principais Estudos, e Respectivas Coordenadas Geográficas das Áreas de Amostragem, utilizados para a Elaboração do Diagnóstico da Qualidade da Água e do Sedimento na Área de Influência da Plataforma P-56.	2/45

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.5.1.3-2</b> - Principais informações disponíveis nos estudos utilizados para a elaboração do diagnóstico da qualidade da água e sedimento na área de influência da plataforma P-56. (NI = não informado)	3/45
<b>Quadro II.5.1.3-3</b> - Relação das variáveis abióticas mensuradas e dos equipamentos utilizados nas três campanhas do monitoramento da Plataforma FPSO Marlim Sul (Fonte: PETROBRAS, 2008)	6/45
<b>Tabela II.5.1.3-4</b> - Resultados de Carbono Orgânico Dissolvido (mg/L) disponíveis na literatura para a área de influência da Plataforma P-56	8/45
<b>Tabela II.5.1.3-5</b> - Resultados de Fenóis (mg/L) disponíveis na literatura para a área de influência da Plataforma P-56	9/45
<b>Tabela II.5.1.3-6</b> - Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura sobre a Concentração de Hidrocarbonetos Poliaromáticos (HPA) na Área de Influência da Atividade. (ppb= $\mu\text{g/L}$ )	11/45
<b>Tabela II.5.1.3-7</b> - Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura sobre a Concentração de Hidrocarbonetos Totais (TPH) na Área de Influência da Atividade	12/45
<b>Tabela II.5.1.3-8</b> - Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura sobre as Concentrações de Amônia, Nitrito e Nitrato na Área de Influência da Plataforma P-56. (NA = não analisado; NI = não informado)	15/45
<b>Tabela II.5.1.3-9</b> - Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura sobre as Concentrações de Fosfato, Fósforo e Silicato na Área de Influência da Plataforma P-56. (NA = não analisado; NI = não informado)	17/45
<b>Tabela II.5.1.3-10</b> - Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura sobre a Concentração de Clorofila-a na Área de Influência da Plataforma P-56. (NI = não informado)	21/45
<b>Tabela II.5.1.3-11</b> - Síntese dos Dados Disponíveis na Literatura sobre Oxigênio Dissolvido (OD) e pH na Área de Influência da Plataforma P-56. (NA = não analisado; NI = não informado)	23/45
<b>Tabela II.5.1.3-12</b> - Síntese dos Dados Disponíveis sobre a Composição Granulométrica (% de carbonatos, % de areia e % de lama) na Área de Influência da Plataforma P-56	31/45
<b>Tabela II.5.1.3-13</b> - Síntese dos Dados Disponíveis sobre as Concentrações dos Metais Ba, Fe, Pb, Cr, Cu e As na Área de Influência da Plataforma P-56	34/45
<b>Tabela II.5.1.3-14</b> - Síntese dos dados disponíveis na literatura sobre as Concentrações de TPH e HPA, para a área de influência da Plataforma P-56	38/45

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.5.1.3-15</b> - Resultados de Carbono, Nitrogênio e Fósforo encontrados nos trabalhos da literatura na área de influência da atividade	42/45
<b>Tabela II.5.1.4.D.2-1</b> - Resultados da análise de estabilidade do talude da Seção AB	32/33
<b>Quadro II.5.2.A-1</b> - Sumário das Unidades de Conservação existentes na Área de Influência da Atividade de Produção e Escoamento de óleo e gás no Módulo 3 do Campo de MLS (P-56)	3/23
<b>Quadro II.5.2.A-2</b> - Unidades de Conservação existentes na Área de Influência da Atividade de Produção e Escoamento de Óleo e Gás no Módulo 3 do Campo de Marlim Sul (P-56)	5/23
<b>Quadro II.5.2.C.1-1</b> - Principais Características dos Tipos de Pesca Predominantes na Área de Influência.	2/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-2</b> - Ocorrência e Distribuição dos principais Grandes Pelágicos na Região Sudeste Brasileira	9/43
<b>Tabela II.5.2.C.1-3</b> - Ocorrência do Período Reprodutivo ou Dos picos de Desova das Principais Espécies de Grandes Pelágicos.	10/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-4</b> - Espécies de Pequenos e Médios Pelágicos de Interesse Econômico na Área de Estudo	13/43
<b>Tabela II.5.2.C.1-5</b> - Ocorrência do período reprodutivo ou dos picos de desova das principais espécies de grandes pelágicos	15/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-6</b> - Principais Espécies da Ictiofauna Demersal Explorada na Região Sudeste do Brasil	18/43
<b>Tabela II.5.2.C.1-7</b> - Ocorrência do Período Reprodutivo ou dos Picos de Desova das Principais Espécies Demersais	23/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-8</b> - Principais Espécies de Peixes Cartilaginosos Explorados na Região Sudeste do Brasil	25/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-9</b> - Lista de Espécies de Cefalópodes Pelágicos – Costa Brasileira	27/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-10</b> - Lista de Espécies de Crustáceos Pelágicos e Costeiros encontrados na Região Sudeste Brasileira	29/43
<b>Tabela II.5.2.C.1-11</b> - Recursos com Grande Ocorrência na Área de Estudo capturadas pela Frota Industrial do Rio de Janeiro	39/43
<b>Tabela II.5.2.C.1-12</b> - Recursos com grande ocorrência na área de estudo capturadas pela frota Artesanal e de armadores do Rio de Janeiro	39/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-13</b> - Tamanho Mínimo de captura para as Principais Espécies Marinhas e Estuarinas no Sudeste- Sul do Brasil	42/43
<b>Quadro II.5.2.C.1-14</b> - Períodos de Defeso e Moratórias as Espécies Marinhas Exploradas na Região Sudeste-Sul	43/43

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Quadro II.5.2.C.2-1</b> - Lista das espécies que ocorrem na região oceânica sobre a Plataforma e Talude continental da Bacia de Campos (adaptada de FUNDESPA (1994) e NACINOVIC (2005))	3/13
<b>Quadro II.5.2.C.3-1</b> - Lista Nominal das Espécies de Cetáceos com ocorrência comprovada na Bacia de Campos (SICILIANO et al., 2006)	3/25
<b>Quadro II.5.2.E-1</b> - Espécies de Elasmobrânquios Ameaçados de Extinção e seus Status de Conservação	5/10
<b>Quadro II.5.2.E-2</b> - Lista Nominal das Espécies de Cetáceos Ameaçados com Ocorrência Comprovada na Bacia de Campos	9/10
<b>Tabela II.5.3.A-1</b> - Percentual das Áreas por tipo de Uso do Solo nos Municípios da AI – 1994	2/5
<b>Tabela II.5.3.A-2</b> - Percentual das Áreas por tipo de Uso do Solo nos Municípios da AI – 2001	2/5
<b>Tabela II.5.3.A-3</b> - Taxa de crescimento das Áreas por tipo de Uso do Solo nos Municípios da AI (1994-2001)	5/5
<b>Quadro II.5.3.B-1</b> - Grupos de Interesse relacionados à Atividade Pesqueira	2/5
<b>Quadro II.5.3.B-2</b> - Grupos de Interesse relacionados ao Turismo	3/5
<b>Quadro II.5.3.B-3</b> - Grupos de Interesse relacionados ao Meio Ambiente	4/5
<b>Quadro II.5.3.B-4</b> - Grupos de Interesse relacionados à Distribuição de <i>Royalties</i>	5/5
<b>Quadro II.5.3.C-1</b> - Movimentos Sociais	2/7
<b>Quadro II.5.3.C-2</b> - Grupos Sociais Organizados	3/7
<b>Quadro II.5.3.C-3</b> - Entidades Ambientalistas	3/7
<b>Quadro II.5.3.C-4</b> - Instituições Representativas das Comunidades Pesqueiras	4/7
<b>Quadro II.5.3.D-1</b> - Municípios da Área de Influência, segundo a Região de Governo	1/6
<b>Tabela II.5.3.D-2</b> - Populações Total, Urbana e Rural, e Densidade Demográfica Rio de Janeiro – 2007	3/6
<b>Tabela II.5.3.D-3</b> - Populações Urbana e Rural – 2000	3/6
<b>Tabela II.5.3.D-4</b> - Taxa de Crescimento Geométrico Anual (2000/2007)	5/6
<b>Tabela II.5.3.D-5</b> - População Residente Estimada dos Municípios da Área de Influência – 2010	6/6
<b>Tabela II.5.3.E-1</b> - Pessoas não-naturais do Município que tinham menos de 10 anos Ininterruptos de Residência no Município de Residência Atual – 2000	2/2



<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.5.3.F-1</b> - Estabelecimentos de Saúde por Natureza do Prestador – 2008	2/14
<b>Tabela II.5.3.F-2</b> - Atendimento Ambulatorial por Tipo de Estabelecimento e Número de leitos por 1000 habitantes e Atendimento Ambulatorial por 1000 habitantes – 2008	4/14
<b>Tabela II.5.3.F-3</b> - Acesso aos Serviços Básicos – 1991 e 2000	6/14
<b>Quadro II.5.3.F-4</b> - Delegacias de Polícia presentes nos Municípios da Área de Influência	6/14
<b>Quadro II.5.3.F-5</b> - Batalhões da Polícia Militar presentes nos municípios da Área de Influência	7/14
<b>Tabela II.5.3.F-6</b> - Demonstrativo Mensal das Incidências Criminais dos municípios da área de Influência – outubro de 2007 a outubro de 2008	9/14
<b>Quadro II.5.3.F-7</b> - Unidades operacionais do Corpo de Bombeiros Presentes nos Municípios da Área de Influência	11/14
<b>Quadro II.5.3.F-8</b> - Rodovias Estaduais inseridas na Área de Influência	12/14
<b>Tabela II.5.3.G-1</b> - Produto Interno Bruto Total e por Setor (%), segundo os Municípios da Área de Influência - 2004	2/11
<b>Tabela II.5.3.G-2</b> - População Economicamente Ativa - PEA - 1991 e 2000 e Taxa de Participação - 2000	4/11
<b>Tabela II.5.3.G-3</b> - Pessoas com carteira Assinada por Setores de Atividade Econômica (%) - Área de Influência Fluminense - 2005	5/11
<b>Tabela II.5.3.G-4</b> - Atividades que mais Empregaram entre 01/2008 a 11/2008 na Baixada Litorânea	6/11
<b>Tabela II.5.3.G-5</b> - Atividades que mais Empregaram entre 01/2008 a 11/2008 no Norte Fluminense	8/11
<b>Tabela II.5.3.G-6</b> - Empregos Fixos Gerados na Fase de Instalação do Empreendimento	9/11
<b>Tabela II.5.3.G-7</b> - Empregos Permanentes Gerados na Fase de Operação do Empreendimento	10/11
<b>Tabela II.5.3.H-1</b> - Taxas de alfabetização – 1991 e 2000	1/9
<b>Tabela II.5.3.H-2</b> - Matrículas Iniciais em escolas públicas e privadas - 2008	2/9
<b>Quadro II.5.3.I-1</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – Cabo Frio	5/19
<b>Quadro II.5.3.I-2</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – Armação dos Búzios	7/19
<b>Quadro II.5.3.I-3</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – Casimiro de Abreu	9/19

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Quadro II.5.3.I-4</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – Rio das Ostras	10/19
<b>Quadro II.5.3.I-5</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos - Macaé	12/19
<b>Quadro II.5.3.I-6</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – Campos dos Goytacazes	13/19
<b>Quadro II.5.3.I-7</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – São João da Barra	15/19
<b>Quadro II.5.3.I-8</b> - Destaque entre os principais atrativos turísticos – São Francisco de Itabapoana	17/19
<b>Quadro II.5.3.J-1</b> - Escritórios e Agências do IBAMA com atuação na Área de Influência	1/5
<b>Quadro II.5.3.J-2</b> - Agências Regionais da FEEMA com Atuação na Área de Influência	1/5
<b>Quadro II.5.3.J-3</b> - Patrulhas de Fiscalização na Área de Influência	4/5
<b>Quadro II.5.3.K-1</b> - Unidades de Proteção Federal existentes na Área de Influência	3/6
<b>Quadro II.5.3.K-2</b> - Unidades de Proteção Estadual	4/6
<b>Quadro II.5.3.K-3</b> - Unidades de Proteção Municipal	5/6
<b>Quadro II.5.3.N-1</b> - Relação dos fatores variáveis utilizados por Diegues (1983)	7/71
<b>Quadro II.5.3.N-2</b> - Relação das Colônias de Pescadores na Área de Estudo	28/71
<b>Quadro II.5.3.N-3</b> - Relação das Associações de Pescadores na Área de Estudo	29/71
<b>Quadro II.5.3.N-4</b> - Principais Áreas de Abrangência da Pesca Artesanal Comercial	35/71
<b>Tabela II.5.3.N-5</b> - Contingente da Frota Permissionada por Município da Área de Influência	36/71
<b>Tabela II.5.3.N-6</b> - População de Pescadores da Área de Estudo	38/71
<b>Quadro II.5.3.N-7</b> - Frota da Pesca Artesanal e Contingente de Pescadores da Área de Estudo Informados pelas Colônias e Associações de Pescadores	39/71
<b>Quadro II.5.3.N-8</b> - Síntese dos dados sobre o contingente dos pescadores da Área de Estudo	40/71
<b>Quadro II.5.3.N-9</b> - Dados sobre Petrechos, Profundidades e Espécies Capturadas na Área de Estudo	46/71
<b>Quadro II.5.3.N-10</b> - Relação das Empresas de Pesca Industrial na Área de Estudo	58/71



<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Quadro II.5.3.N-11</b> - Número de Embarcações das Empresas de Pesca Industrial na Área de Estudo	59/71
<b>Quadro II.5.3.N-12</b> - Principais Áreas de Pesca Industrial Local, Portos de Origem e de Desembarque de Pescado, segundo as Empresas Pesquisadas	61/71
<b>Quadro II.5.3.N-13</b> - Petrechos e Principais Espécies Capturadas pelas Empresas de Pesca Industrial Local	62/71
<b>Quadro II.5.4-1:</b> Áreas de Relevante Sensibilidade Ambiental	15/19
<b>Quadro II.6.A-1</b> - Fatores e Aspectos Ambientais da Fase de Instalação	3/11
<b>Quadro II.6.A-2</b> - Fatores e Aspectos Ambientais da Fase de Operação	3/11
<b>Quadro II.6.A-3</b> - Fatores e Aspectos Ambientais da Fase de Desativação	4/11
<b>Quadro II.6.A.12-1</b> - Matriz de Avaliação da Importância dos Impactos	11/11
<b>Tabela II.6.B.1-1</b> - Valores dos <i>Royalties</i> do Petróleo & Gás, ano base de 2008	26/44
<b>Tabela II.6.B.1-2</b> - Percentual de Incremento na Produção Mensal de Óleo e de Gás no Rio de Janeiro e no Brasil, durante os anos de pico de produção	30/44
<b>Quadro II.6.C.1-1</b> - Matriz de Identificação e Avaliação de Impactos Ambientais Efetivos para a Atividade de Produção Marítima de Petróleo na P-56, no Campo de Marlim Sul, Bacia de Campos	3/8
<b>Quadro II.6.C.2-1</b> - Matriz de Identificação e Avaliação de Impactos Ambientais Potenciais para a Atividade de Produção Marítima de Petróleo na P-56, no Campo de Marlim Sul, Bacia de Campos	7/8
<b>Tabela II.6.1.A-1</b> - Características do Óleo da P-56, no Campo de Marlim Sul, e Localização dos Vazamentos	3/16
<b>Tabela II.6.1.A-2</b> - Volume máximo, Probabilidade de Presença e Tempo Mínimo de Chegada de Óleo nos Municípios com possibilidade de serem atingidos em um Cenário de <i>blowout</i> no Inverno	7/16
<b>Tabela II.6.1.A-3</b> - Probabilidade de presença de diferentes classes de volume máximo de óleo nos municípios costeiros, em um evento de <i>blowout</i> , no cenário de inverno	12/16
<b>Tabela II.6.1.B-1</b> - Características do descarte	3/17
<b>Tabela II.6.1.B-2</b> - Resultados obtidos na fase ativa	9/17
<b>Tabela II.6.1.B-3</b> - Variação da concentração máxima (%) da pluma com a distância da fonte	15/17

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.6.1.B-4</b> - Fator da diluição da pluma (vezes) com a distância da fonte	16/17
<b>Tabela II.6.1.C-1</b> - Características do descarte do efluente de URS a partir da plataforma P-51, no Campo de Marlim Sul	2/19
<b>Tabela II.6.1.C-2</b> - Resultados dos ensaios de toxicidade crônica realizados com amostras do efluente da URS da plataforma FPSO-Brasil, representativo do efluente a ser descartado pela P-56	3/19
<b>Tabela II.6.1.C-3</b> - Resultados das simulações probabilísticas ilustrando as diluições do efluente descartado a partir da P-51 no final da zona de mistura (campo próximo), assim como as diluições médias obtidas a 100, 250 e 500 m de distância do ponto de lançamento, para os cenários de verão e inverno	10/19
<b>Tabela II.6.1.C-4</b> - Resultados das simulações determinísticas críticas de descarte do efluente da URS, sem e com a adição de biocida, a partir da P-51, para os cenários de verão e inverno, ilustrando as diluições mínimas alcançadas às distâncias de 100, 250 e 500 m do ponto de lançamento do efluente	19/19
<b>Quadro II.7-1</b> - Medidas Indicadas para a Fase de Instalação	3/50
<b>Quadro II.7-2</b> - Medidas Indicadas para a Fase de Operação	5/50
<b>Quadro II.7-3</b> - Medidas Indicadas para a Fase de Desativação	7/50
<b>Quadro II.7-4</b> - Medidas Indicadas para Eventos Potenciais durante as Fases de Instalação, Produção e Desativação	9/50
<b>Quadro II.7.5.6-1</b> - Conteúdo Programático das atividades educativas da Formação Inicial do PEAT	31/50
<b>Quadro II.7.5.11-1</b> - Cronograma de Implementação do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores	39/50
<b>Tabela II.8.2-1</b> - Número de acidentes/incidentes relacionados aos tipos de atividade e de unidade	16/48
<b>Tabela II.8.2-2</b> - Número de acidentes/incidentes relacionados aos tipos de acidente e de unidade	17/48
<b>Tabela II.8.2-3</b> - Relação do tipo de produto e da quantidade liberada para Unidades Móveis no período de 1970 a 1997	19/48
<b>Quadro II.8.2-4</b> - Dados de acidentes envolvendo unidades do tipo FPSO/FSO de produção no período de 1996 a 2000	28/48
<b>Quadro II.8.3-1</b> - Categorias de Frequência	31/48
<b>Quadro II.8.3-2</b> - Categorias de Severidade	31/48
<b>Quadro II.8.3-3</b> - Matriz de Risco	31/48
<b>Quadro II.8.3-4</b> - Composição da equipe participante da APR da P-56	32/48
<b>Quadro II.8.3-5</b> - Matriz de risco ambiental para a fase de instalação	35/48
<b>Quadro II.8.3-6</b> - Matriz de risco ambiental para a fase de operação	35/48

<b>TABELA OU QUADRO</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Quadro II.8.8-1 - Intervalos de Inspeção Externa dos dutos</b>	<b>41/48</b>
<b>Quadro II.8.8-2 - Programação dos exercícios simulados</b>	<b>45/48</b>
<b>Quadro II.8.8-3 - Atribuição de funções e responsabilidades das equipes</b>	<b>46/48</b>